

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 15 de agosto de 2022 às 08h03
Seleção de Notícias

O Estado de S. Paulo | BR

Marco regulatório | INPI

Coluna do Broadcast Agro 3
COLUNA DO BROADCASTAGRO

Correio Braziliense | BR

Pirataria

Mercado S/A 5
MERCADO S/A | AMAURI SEGALLA

G1 - Globo | BR

14 de agosto de 2022 | Entidades

Ribeirão Preto terá novo centro de inovação em saúde com aporte inicial de R\$ 19 milhões 7

BOL - Notícias | BR

Pirataria

Sem provas, brasileiros estão recebendo 'multa' de R\$ 3 mil por pirataria 8

Coluna do Broadcast Agro

COLUNA DO BROADCASTAGRO

iRancho, agtech de pecuária, expande atuação e prevê novos aportes

iRancho, startup de gestão de fazendas de pecuária de corte, está ampliando a operação de sua plataforma dentro e fora do Brasil. O estímulo vem da demanda crescente dos pecuaristas por ferramentas digitais para rastreabilidade do rebanho, diz Thiago Parente, cofundador e presidente da agtech. Com atuação no Paraguai, Bolívia, Estados Unidos, Inglaterra e México, a startup pretende fortalecer sua presença na América Latina, especialmente no Paraguai e na Argentina. "É um momento em que o pecuarista, conectado, busca soluções para melhorar a gestão de sua fazenda", diz Parente. Ele lembra que frigoríficos e consumidores cobram cada vez mais informações sobre origem e segurança do alimento.

OLHO DO DONO

A iRancho atua há quatro anos na gestão de bovinos, sobretudo no monitoramento e rastreabilidade dos animais via blockchain

Novos aportes sustentam crescimento

Para ampliar sua atuação, a iRancho projeta captar R\$ 12 milhões em rodada de investimento até o fim do ano. O aporte vai para a inserção de funcionalidades na plataforma, entre elas um módulo de integração lavoura-pecuária-floresta e versões em inglês e espanhol.

Mais animais no radar da startup

Com a expansão, a iRancho prevê aumentar o rebanho rastreado para 5 milhões de bovinos até 2025, ante os atuais 2 milhões de animais. O faturamento,

pelos cálculos da agtech, deve quadruplicar para R\$ 9,8 milhões até 2025. Neste ano, a empresa estima dobrar a receita e alcançar R\$ 2,6 milhões.

-

HORIZONTE. A associação Pantaneira de Pecuária Orgânica e Sustentável (ABPO) e a ONG Wetlands Internacional querem criar um selo de origem para certificar a produção pecuária do Pantanal. A **Indicação Geográfica** sinalizará a Procedência de Origem da carne produzida no bioma. "O próximo passo é buscar o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**Inpi**) do Ministério da Economia", diz a ABPO. A expectativa é de que, com o reconhecimento, o produto seja mais valorizado e se "tenha certeza" sobre o que é comercializado.

FORA DA CHUVA. A perspectiva de uma colheita abundante de milho segunda safra no Brasil faz a Ipeisa, empresa argentina de silos-bolsas, projetar vendas 20% maiores este ano no País. Com 45% do mercado nacional, prevê demanda para 70 mil a 75 mil unidades no ano-safra que começou em julho de 2021. Empresas do segmento devem comercializar entre 155 mil e 160 mil silosbolsas até o fim da colheita, o suficiente para armazenar 12% da produção nacional de grãos, resultado de 11% a 18% acima do ciclo passado.

PROTEGE O GRÃO. Demian Baum, diretor da Ipeisa no Brasil, atribui o crescimento sobretudo a maior aceitação do equipamento pelos produtores. A safrinha volumosa de milho, principal commodity armazenada nos silos, e os preços remuneradores do cereal também contribuem para o avanço do setor, avalia. "Metade das vendas de silos-bolsas deve ir para milho, 40% para soja e os outros 10% para demais culturas", projeta.

DE VOLTA. A empresa de logística Hidrovias do Brasil voltou a operar no Porto de Santos (SP). No

Continuação: Coluna do Broadcast Agro

terminal STS20, arrematado em leilão em 2019, atracou na semana passada um navio de fertilizantes. Grande parte das reformas e investimentos previstos no edital de concessão já foi feita, e as obras devem ser concluídas até outubro, diz Ricardo Cerqueira, diretor de Operações Santos. O terminal tem capacidade para movimentar 1,5 milhão de toneladas/ano de fertilizantes e sais.

VALOR EXTRA. O volume certificado de soja no Programa 3S, iniciativa da trading Cargill que promove aprimoramento da sustentabilidade nas propriedades rurais, aumentou 11% na safra 2021/22, disse a empresa. Cerca de 55% do lucro líquido obtido com as vendas dos grãos certificados será destinado ao pagamento de prêmio aos produtores. Neste ano, 175 agricultores receberão a bonificação.

GIRO

Setor de biodiesel quer definição de mistura

A Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio) reivindica aos futuros governantes uma posição sobre a política nacional do biodiesel. Em documento que vem sendo entregue aos candidatos à Presidência, a frente pede que o diesel B14 (com 14% de biodiesel) entre em vigor em janeiro de 2023 e que o B15, em março. Hoje, vigora o B10.

VEM AÍ

Mercado segue dividido sobre plantio de algodão

Cotonicultores se encontram nesta semana em Salvador (BA), no 13.º Congresso Brasileiro do Algodão, no momento em que planejam o plantio da safra 2022/23. A alta de mais de 50% dos custos leva à perspectiva de reduzir a área plantada. Porém, com a recente valorização da fibra, o recuo pode não ocorrer.

Mercado S/A

MERCADO S/A

Prejuízo do SoftBank ameaça investimentos no Brasil

O balanço ruim do fundo japonês SoftBank mostra por que os recursos investidos em startups deverão continuar em queda. No segundo trimestre, o prejuízo da operação global totalizou US\$ 23 bilhões - foi o pior resultado em 42 anos de história. "Estou bastante envergonhado", resumiu, com sinceridade desconcertante, Masayoshi Son, fundador e presidente do fundo. O SoftBank possuiu vários investimentos no Brasil, como Gympass, MadeiraMadeira, Mercado Bitcoin e Quinto Andar.

Bons resultados das empresas e inflação menor impulsionam Ibovespa

A bolsa de valores voltou a animar os investidores. O Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, avançou 5,91% na última semana, o melhor desempenho desde novembro de 2020. Diversos fatores explicam o movimento. Tem chamado atenção os resultados dos balanços das empresas, que vieram, na média, acima do consenso do mercado. A tré-gua da inflação - pelo menos por enquanto - no Brasil e no mundo, é outro fator que impulsiona a compra de ativos de risco como ações.

Grandes redes aceleram abertura de lojas

As lojas físicas não morreram - muito pelo contrário. A rede Casas Bahia abriu 36 unidades no país em 2022, e outras 30 estão no gatilho para estrear. Na semana passada, a empresa chegou ao Amazonas com a inauguração dos cinco primeiros estabelecimentos no estado, sendo que outros 11 deverão começar a funcionar até dezembro.

No varejo de moda, as lojas físicas estão igualmente em alta: a Renner, uma das líderes do setor no país, abriu 18 unidades no primeiro semestre, e deverá encerrar o ano com, no mínimo, 40 novos endereços.

"Na pandemia, acreditava-se que o comércio eletrônico seria o modelo vitorioso, mas a realidade mostrou que combinação entre o ambiente físico e o digital deverá prevalecer", afirma o consultor Eduardo Tancinsky. Ele lembra que as crises também explicam a tendência. Em períodos de turbulência econômica, as empresas conseguem preços mais vantajosos na locação de imóveis.

Apesar das fintechs, lucro dos grandes bancos cresce

O surgimento das fintechs e as novas comodidades trazidas por elas fizeram supor que os grandes bancos sofreriam para manter seus resultados em alta. Isso está longe de ocorrer. No segundo trimestre, Itaú Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco e Santander lucraram juntos R\$ 26,6 bilhões, um crescimento de 20,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Um dos destaques, quem diria, foi o Banco do Brasil, que viu seu lucro líquido de R\$ 7,8 bilhões superar os resultados de Itaú e Bradesco.

US\$ 1,3 TRILHÃO

será o impacto no mundo, até 2029, da nova tecnologia 5G, segundo estudo da consultoria PWC. A área mais beneficiada será saúde, com US\$ 530 bilhões em geração de negócios

É a primeira vez na história do Brasil que existe o risco de não haver debate presidencial com os principais candidatos. Isso é inadmissível dentro da nossa estratégia democrática"

Eduardo MufareJ, empresário, investidor e fundador do movimento RenovaBR

–

RAPIDINHAS

A Embratur comemora os bons resultados do turismo em 2022. A expectativa é que o Brasil receba, até o final do ano, 4,2 milhões de visitantes estrangeiros, número 20% superior ao observado em 2021. Ainda assim, o resultado está distante do recorde de 2019, quando 6,3 milhões de turistas do exterior pisaram em solo brasileiro.

O TikTok caminha para ser, em 2022, o aplicativo mais baixado no mundo pelo terceiro ano consecutivo. Atualmente, a plataforma conta com um bilhão de usuários ativos todos os meses, mas a empresa diz que o número deverá subir para 1,8 bilhão até o final do ano. O TikTok foi criado pela empresa chinesa ByteDance em 2016.

A **pirataria** avança livremente no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira de Combate à **Falsificação** (ABCF), as empresas perderam no ano passado R\$ 300 bilhões com o mercado ilegal, um

acréscimo de 12% sobre 2021.

Os setores que mais perdem com a competição desleal são os de combustíveis, bebidas, cigarros e autopeças.

O uso da inteligência artificial é um caminho sem volta nas fábricas, no comércio e em qualquer ramo de negócios.

Um estudo realizado pela consultoria de tecnologia IDC estimou que as empresas brasileiras deverão investir US\$ 504 milhões em IA em 2022, o que representará um crescimento de 28% em relação a 2021.

–

"

Em períodos de turbulência econômica, as empresas conseguem preços mais vantajosos na locação de imóveis."

Ribeirão Preto terá novo centro de inovação em saúde com aporte inicial de R\$ 19 milhões

Um novo centro de inovação em saúde tem previsão de entrar em funcionamento até 2026 em Ribeirão Preto (SP) com um investimento inicial de R\$ 19 milhões.

O prédio, onde devem se instalar novas empresas de tecnologia voltadas, por exemplo, para produção de medicamentos e outras soluções na área, vai funcionar no Supera Parque, complexo de inovação gerido em parceria pela USP, Prefeitura e governo do estado.

O "Health to Business Center" será viabilizado com R\$ 14 milhões do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio de uma chamada pública da Financiadora de Estudos e Projetos (**Finep**). A Prefeitura de Ribeirão Preto e o Supera Parque aplicarão os R\$ 5 milhões restantes como contrapartida.

A cidade é considerada um dos principais polos de inovação do país graças à atividade de complexos como o Supera, que reúne empresas de base tecnológica em diferentes áreas e se destaca em setores como a saúde.

Em 2020, no início da pandemia da Covid-19, startups do espaço se articularam para realizar testes em massa do novo coronavírus para pacientes atendidos pela rede pública por meio de uma parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz).

Ao longo dos últimos anos, empresas instaladas no Supera também desenvolveram inovações como materiais que imitam o tecido humano ou que otimizam

os efeitos dos remédios no organismo.

Como será o novo centro de inovação

Com uma área construída de 2,3 mil metros quadrados, o espaço terá uma estrutura adequada para novos projetos de pesquisa e desenvolvimento, além de startups de saúde.

Um laboratório de biotecnologia, com cabine de biossegurança, além de computadores de alto desempenho, capazes de serem usados na descobertas de novos fármacos por meio de machine learning (aprendizado de máquina) estão previstos.

Centro de formação de mão-de-obra especializada em tecnologia, laboratório de prototipagem e robótica, bem como áreas de coworking, eventos e convivência, salas privativas para reuniões e um escritório da FioCruz também devem funcionar na unidade.

Quando entrar em funcionamento, o centro de inovação deverá ser o quarto prédio dentro do Supera Parque, que atualmente conta com dois prédios, onde estão 79 empresas instaladas, e deve inaugurar, até o fim do ano, um novo espaço empresarial.

A expectativa é de que o centro reduza a necessidade de investimentos em ativos por parte das startups, além de ampliar o diálogo entre universidade, institutos e iniciativa privada.

VÍDEOS: Tudo sobre Ribeirão Preto, Franca e região

Sem provas, brasileiros estão recebendo 'multa' de R\$ 3 mil por pirataria

Era um dia normal na vida da estudante de comunicação Julia (nome fictício), 19, até o momento em que ela decidiu checar seus e-mails. "Quase cuspi meu café no computador", relembra.

Ela havia recebido uma notificação judicial de um escritório brasileiro, representando os proprietários intelectuais de um filme que ela supostamente havia baixado - e agora teria de "ressarcir proporcionalmente os prejuízos".

Relacionadas 'Golpe do PicPay': PF alerta sobre fraude que promete R\$ 200 via WhatsApp Comprou iPhone e levou pedras: veja 5 casos de golpes em compras online Golpe usa boleto falso da Vivo para roubar dados bancários; proteja-se

"Não baixei [esse filme], mas mesmo que tivesse, não pagaria," rebate Julia. Orientada por amigos, ela ignorou a mensagem, mas o medo ficou. "Não parei de usar programas para baixar filmes, mas agora uso um VPN [software que oculta o registro e a localização do computador] para me garantir."

Nem todo mundo, porém, tem o sangue frio da estudante. Muitos acreditam na notificação e, com medo das implicações legais, acabam pagando. A prática ficou conhecida na [internet](#) como "copyright troll".

"Não faço ideia de como chegaram até mim", diz Roberto (nome fictício), 45, que trabalha com TI. "Ao menos um dos filmes da lista eu tinha baixado, mas eu sempre uso VPN para fazer downloads. Não sou um noobie [gíria para "novato" no universo geek], então devem ter usado algum método ilegal," desabafa.

Na verdade, tudo nessa operação transita numa zona cinzenta da legalidade.

Sem provas, só com convicção

Apesar da onda de relatos recentes, essas notificações têm sido distribuídas desde outubro de 2020. Na época, mais de 70 mil pessoas foram acionadas. Se cada uma aceitasse pagar a multa sugerida de R\$ 3 mil, os autores teriam faturado R\$ 210 milhões.

"Alguém viu uma oportunidade de fazer um lucro fácil, que ainda não havia sido explorada, e decidiu tentar", afirmou, na época, via declaração por escrito, o Partido Pirata Brasileiro, organização focada na liberdade e proteção da privacidade na [Internet](#) (mas que não é um partido político oficialmente).

O PPB se prontificou a oferecer assistência jurídica gratuita às vítimas e segue, até hoje, como um dos principais grupos de vigilância contra os copyright trolls.

A recomendação é uma só: "Ignore as mensagens, não faça o que eles pedem, não ceda, não pague, não caia no jogo psicológico", afirma o PPB em seu site.

Paulo Rená, professor e pesquisador especializado em direito digital, concorda. "Não é seguro atender a tais pedidos, feitos sem prova de titularidade legítima de direitos, e mesmo sem a prova efetiva de que os filmes foram baixados", assegura.

Culpa no cartório?

"A conduta em questão é muito bem caracterizada com o nome troll, porque é um abuso estratégico, um comportamento ameaçador que visa causar terror", acrescenta Rená. "Troll" é uma gíria da [internet](#) para usuários anônimos com comportamento agressivo.

O problema, no Brasil, está na outra metade no nome: "copyright", termo em inglês para direito de propriedade intelectual sobre uma obra artística.

Continuação: Sem provas, brasileiros estão recebendo 'multa' de R\$ 3 mil por pirataria

"A lei brasileira de **direitos** autorais é de 1998. Ou seja, está desatualizada, não fala sobre a **Internet** nem menciona especificamente downloads", diz Raquel Saraiva, fundadora do Instituto de Pesquisa de Direito e Tecnologia do Recife. Ao invés disso, a lei se refere à "reprodução" -- como na cópia e armazenamento de obras.

André Houang, pesquisador do InternetLab e coordenador da seção de **direitos** autorais da Creative Commons Brasil, afirma que o Congresso tem discutido atualizar a Lei de **Direitos** Autorais. Porém, estas ações parecem ser um teste para ver "como as autoridades e o público reagirão, e depois propor determinadas mudanças à lei em seus interesses".

De qualquer jeito, baixar filme ainda é ilegal, correto?

"O uso de um trabalho intelectual sem a permissão do detentor dos direitos é ilegal, mas, quando não tem fins lucrativos, geralmente não se transforma em uma ação judicial", diz Omar Kaminski, advogado especializado em **internet**, novas tecnologias e **direitos** autorais.

Os esforços geralmente se concentram contra quem lucra com os downloads ilegais, por meio de anúncios nos websites onde estão disponíveis ou cobrando pelo acesso ao material protegido.

Dados ilegais?

Numa reviravolta digna de Hollywood, quem pode estar infringindo a lei por acessar algo que não é seu são os escritórios de advocacia. Afinal, como eles obtiveram os dados de quem supostamente baixou os filmes? Eles não deveriam estar protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados, de 2018?

Na carta enviada aos acusados, o escritório Kasznar Leonardos afirma que eles haviam sido rastreados porque os arquivos baixados continham um recurso **antipirataria** chamado GuardaLey Infringement

Detection System, desenvolvido pela Bunting Digital Forensics, uma consultoria de exames forenses digitais.

Porém não há nenhuma menção a esse recurso no site da Bunting. E GuardaLey, na verdade, é uma outra empresa, sediada no Reino Unido. A Tilt, a Kasznar se limitou a enviar uma nota, via assessoria de imprensa:

"Kasznar Leonardos Advogados informa que presta assessoria jurídica a seus clientes e mantém dever de confidencialidade em relação às informações solicitadas. No mais, reitera que o uso de torrent para realizar o download e o compartilhamento não autorizados de obras intelectuais são condutas que violam **direitos** autorais, sujeito a penalidades previstas na legislação brasileira."

Para Yasodara Córdova, ativista e pesquisadora sobre privacidade no Centro Ash para Governança Democrática e Inovação, em Harvard, a explicação de como o escritório obteve os dados não é convincente.

"Não temos como acessar o código forense e as provas. Não temos a capacidade de analisar se houve fraude" explica. "Eles podem simplesmente ter rastreado algum blog que compartilha torrents e foram atrás de quem os acessou".

Segundo o PPB, o escritório de advocacia processou a operadora de **internet** Claro SA, exigindo que a empresa fornecesse informações pessoais relacionadas a IPs (o "endereço" individual de cada computador).

Em nota conjunta, o Instituto de Defesa do Consumidor, o Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife e outras organizações criticaram a empresa de telefonia por facilitar o acesso a dados de usuários, em desrespeito à LGPD.

Consultada por Tilt, a Claro alega que "cumprir ordem judicial do Tribunal de Justiça de SP, nos termos da Lei 12.965/14 (Marco Civil da **Internet**), que obri-

Continuação: Sem provas, brasileiros estão recebendo 'multa' de R\$ 3 mil por pirataria

ga o provedor responsável pela guarda a disponibilizar informações solicitadas mediante ordem judicial. Portanto, a operadora forneceu única e exclusivamente ao TJSP as informações determinadas, que ficam então sob responsabilidade da Justiça."

Ainda assim, para Kaminski, o método está sujeito a falhas.

"Tenho visto muitos erros de transcrição em petições e mandatos. Você só precisa errar um algarismo do IP para pegar a pessoa errada. Imagine a polícia batendo em sua porta com um mandado alegando que você é um divulgador de pornografia envolvendo menores de idade, porque eles pegaram o IP errado", afirma.

Filmes visados

As cartas parecem focar principalmente em filmes de ação recentes, como Rambo: Até o Fim (2019), Heliboy (2019) e Invasão ao Serviço Secreto (2019).

Foi esse último que rendeu uma notificação para Mario (nome fictício), profissional de marketing que nunca viu o filme ou sequer costuma baixar torrents. "Não tenho o hábito. O que eu fiz foi acessar sites como o Popcorn Time, que transmite torrents", explicou.

"No início me assustou um pouco, porque é uma carta de um escritório de advocacia. Depois, fiquei mais curioso. Hoje em dia lidamos com tantas mensagens e e-mails falsos que já estamos meio que preparados para tudo", disse.

No caso dele, o escritório foi o Márcio Gonçalves Advogados. Assim como a Kasznar, o escritório não retornou pedidos de entrevista feitos por Tilt.

Segundo um porta-voz do Partido Pirata Brasileiro, em muitos casos o assédio se perpetua por um bom período, inclusive com renegociações do valor da multa.

"Eles pedem os mesmos R\$ 3 mil, mas se a pessoa não cede, o escritório tenta forçar acordos, telefonando, enviando e-mails e até mensagens via WhatsApp, dando 'prazos' e ameaçando com uma ação judicial", afirma. "Quando não recebem resposta, oferecem uma nova oportunidade. Ouvimos até que eles ofereceram acordos por R\$ 500."

Método descartado

Nos EUA, infrações individuais ao copyright raramente vão parar nos tribunais. O custo não compensa e, muitas vezes, a imagem dos detentores do direito é que fica arranhada - o grande estúdio hollywoodiano milionário perseguindo uma pessoa comum.

Rená explica que perseguir usuários é um "tiro no pé, porque as pessoas ficariam a favor de quem baixa, porque a lei não tem amparo social. Ela existe, ela está vigente, mas ela não faz sentido."

Houang concorda, apontando que "diversos estudos, inclusive um recente da **Organização** Mundial da Propriedade Intelectual, têm mostrado que uma das melhores formas de se combater a **pirataria** é facilitando o acesso legal a mais conteúdos online," e que a tática empregada pelos copyright trolls é "além de abusivo e retrógrado, ineficiente."

Caso você receba alguma notificação desse tipo, as recomendações dos especialistas são:

Não responda nem entre em contato

Consulte um advogado

Relate o ocorrido para o Partido Pirata Brasileiro copyright@partidopirata.org.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3

Denominação de Origem
3

Pirataria
5, 8

Entidades
7, 8

Propriedade Intelectual
8

Direitos Autorais
8